

ANALISE DE PATENTES: Estudo de patentes geradas no estado de Minas Gerais.

Autores (La Falce, Jefferson jefferson.lfalce@fumec.br; Mourão, Larissa, larissamourao@live.com)

FACE, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O cenário das instituições públicas e privadas brasileiro, atualmente é composto por uma preocupação crescente e constante na busca da excelência e inovação tendo como objetivo a competitividade no cenário externo. Este estudo buscou descrever como estão configuradas as patentes oriundas de empresas de MG?

INTRODUÇÃO

A transparência e divulgação dos processos de proteção intelectual no Brasil, alguns relatórios são gerados como o relatório de indicadores de 2010, a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo - FAPESP (2011) onde foi apresentada evolução do número de patentes depositadas por organizações paulistas de 44 no ano de 1974 para 341 em 2006. Embora este relatório tenha relevância não contém impactos econômicos gerados a partir destas concessões de patentes ou se ocorreu comercialização das mesmas posteriormente. O mesmo relatório ainda indica a necessidade compreender todo o processo de patenteamento e criação de base de dados sobre inovações no Brasil (FAPESP, 2011).

É buscando atender a esta indicação e auxiliar na discussão presente nesta lacuna, que o problema deste artigo foi gerado, com uma ênfase estadual: Como estão configuradas as patentes oriundas de empresas do Estado de Minas Gerais?

METODOLOGIA

Utilizou-se para responder essa pergunta uma pesquisa descritiva com base em uma pesquisa documental nos registros de patentes do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e em revistas especializadas (Pequenas empresas Grandes negócios, Você S/A, Revista INFO e Revista EXAME,).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, da mesma forma encontrado nos estudos de Albuquerque et al. (2002) e Simões et al. (2005), indicaram um número ainda “tímido” de patentes depositadas e concedidas em MG, considerando que o estado é o terceiro maior PIB da federação. Isto pode indicar que as políticas de proteção intelectual e fomento à inovação ainda são incipientes e devem ser refletidas pelo estado. O estudo também mostrou que o tempo de espera pela concessão de patentes ainda pode ser considerado fator limitador para inventores e pesquisadores, pois as patentes concedidas demoraram em média 3 anos e as depositadas aguardando concessão, em alguns casos, somam-se 5 anos de espera..

Tabela 1 : Patentes depositadas e concedidas em Minas Gerais em 2010 a 2016

Patentes	2010	2011	2012	2013	2014
Depositadas	3	1	4	2	2
Concedidas	-	-	6	1	-

Fonte: dados da pesquisa

Considerando o tempo médio de espera das patentes concedidas, no período avaliado, este indicador reforça o pouco número de depósitos e talvez pouca expectativa em determinados tipos de atividades frente a esta morosidade. Em 2012, por exemplo, o prazo médio em MG foi de 683,5 dias para concessão de uma patente e, em 2013, 852 dias. Destaca-se que as patentes depositadas e ainda não concedidas, no período de 2010 (3), 2011 (1), 2012 (4), 2013 (2) e 2014 (2), em razão de ainda estarem em processo, essas fariam com que o tempo médio subisse.

CONCLUSÃO

No estudo de Saarinen (2005), a veiculação das inovações geradas e patentes se configura como uma importante etapa para as organizações, visto que se trata da etapa final para uma inovação e reflete em indicadores econômicos financeiros. Nesse sentido, ao se pesquisar em revistas especializadas, não foi possível identificar a comercialização das patentes identificadas na base do INPI e isto pode indicar dificuldades encontradas pelos pesquisadores e inventores. Sugere-se, a partir dos resultados indicados, novos estudos e pesquisas de campo, com coletas mais abrangentes com foco em novas discussões e avanços sobre inovação e patentes.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, E. M., Simões, R., Baessa, A., Campolina, B., & Silva, L. (2002). A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. *Revista Brasileira de Inovação*, 1(2), 225-251.
- Matias-pereira, J. (2011). A gestão do sistema de proteção à propriedade intelectual no Brasil é consistente? *Revista de Administração Pública*, 45(3), 567-590.
- Saarinen, Jani (2005) *Innovations and Industrial Performance in Finland 1945-1998*. PhD. Thesis, Lund Studies in Economic History No. 34, Lund University, Sweden. Stockholm: Almqvist & Wiksell International.
- Simões, R., Oliveira, A., Gitirana, A., Cunha, J., Campos, M., & Cruz, W. (2005). A Geografia da Inovação: uma metodologia de regionalização das informações de gastos em P&D no Brasil. *Revista Brasileira de Inovação*, 4(1), 157-185.
- Tidd, J.; Bessant, J.; Pavitt, K. (2005). *Managing innovation*. 3.ed. England: Wiley.